

IV Jornadas de Saúde Materna - ESEL

Visita Domiciliária e Competências Maternais no Puerpério: Revisão Integrativa

O conceito de puerpério tem fundamento a recuperação da mulher após o parto. É identificado com um limite superior de 6 semanas ou 40 a 42 dias (Centeno, 2010; Fraser, 2010). Surgem modificações que incluem a capacidade de auto-cuidar-se, de interpretar e responder com sucesso aos sinais da criança (Copeland & Harbaugh, 2004).

A Visita Domiciliária (DGS, 2005) permite a continuidade da assistência, oferecendo interações educativas para recuperação e bem-estar (Takahashi, 2001). Possibilita o conhecimento *in loco* das competências em saúde (Santos & Morais, 2011; Doran, 2011), sendo o enfermeiro responsável na vigilância/promoção da saúde pós-alta por maternidade (DGS, 2005).

Pela reduzida convivência com recém-nascidos (i.e. 1.37 em 2010) e a curta hospitalização para o parto será então oportuno rever a bibliografia sobre a perspectiva da mulher-mãe face à VD. Questão orientadora: **Que competências maternais adquirem ou desenvolvem as mulheres sujeita a VD no puerpério**

Objetivo: Identificar através de revisão integrativa a influência que a visita domiciliária puerperal possui nas competências maternais

Metodologia: Pesquisa nas Bases de Dados na PubMed, BVS, Academic Search Complete, Medline with full text e Eric. As equações booleanas utilizaram descritores próprios ou as palavras-chave: house calls, postpartum period, postnatal care, maternal behavior, home visit, puerperal visit, puerperium, maternal behavior, Nursing care.

Base de Dados	Descritores – Palavras-Chave
pubmed NCBI PubMed.gov US National Library of Medicine National Institutes of Health	House Calls & [Postpartum Period OR Postnatal Care] & Maternal Behaviors & [Public Health Nurses OR Community Health Nursing]
BVS Biblioteca Virtual em Saúde	Período Posparto & Visita Domiciliar
Academic Search Complete	Home Visit OR Puerperal Visit & Postpartum OR Puerperium & Maternal Perception & Nursing Care
Medline with full text	Home Visit OR Puerperal Visit & Postpartum OR Puerperium & Maternal Perception & Nursing Care
Eric	Home visit & Postpartum



Critérios de Inclusão	
Participantes	Mulheres em fase puerperal
Intervenção	Ocorrência de Visita Domiciliária realizada por Enfermeiros
Comparações	Entre estudos que utilizam vários e/ou diferentes protocolos de Visita Domiciliária
Resultados	Perceção das mães sobre os efeitos da VD nos seus comportamentos maternais
Desenho	Estudos empíricos transversais e longitudinais, experimentais, quasi-experimentais ou não experimentais, quantitativos, realizados entre Janeiro de 2002 e Março de 2012, publicados em literatura branca, nos idiomas inglês, português, espanhol

Dos 20, 12 selecionados

Resultados

Autores dos Artigos	Temas Emergentes
Mannan et al (2008) Gagnon et al (2002) Bashour et al (2008) Aksu et al (2011) Fallon et al (2005) Lindberg et al (2007) Christie & Bunting (2011)	Melhoria no Aleitamento Materno
Lindberg et al (2007) Jirojwong et al (2005) Bauqui et al (2009)	Menor Morbidade
Jirojwong et al (2005)	Melhor desenvolvimento das crianças a longo prazo
Olds et al (2004)	Relacionamentos de conjugalidade equilibrados
Olds et al (2004)	Maior satisfação com Parentalidade
Jirojwong et al (2005)	Melhor enquadramento cultural e financeiro
Landy et al (2008) Watt et al (2005)	Melhor controlo da gravidez subsequente
Olds et al (2004) Fallon et al (2005)	VD identificada como fonte de recurso

Recomendações	Conclusões
	Primeira Visita Domiciliar deve ocorrer na 1ª semana pós-alta hospitalar
	• Visita tardia decresce nos efeitos benéficos
	Políticas de Saúde devem melhorar a acessibilidade de mulheres de baixa renda a VD
	Contacto telefónico perde potencial
Apoio por visitantes voluntários não tem impacto na melhoria da DPP	



Referências

Centeno, M. (2010). Puerpério e Lactação. In L. M. Graça (Ed.), *Medicina Materno-Fetal* (pp. 372-380). Lisboa: Lidel. Edições Técnicas.

Copeland, D. B. & Harbaugh, B. L. (2004). Transition of maternal competency of married and single mothers in early parenthood. *The Journal of Perinatal Education* 14 (4) 3-9

DGS. Divisão de Saúde Materna, Infantil e dos Adolescentes (2005). *Orientações Técnicas, 2ª Ed.* Lisboa: DGS..

Doran, D. (2011) Functional status. In D. Doran (Eds.). *Nursing Outcomes. The State of Science 2nd Ed.* London: Jones & Bartlett. (pp. 29-69)

Fraser, D. (2010). *Assistência Obstétrica*. S. Paulo.

Pordata (2012). Índice Sintético de Fecundidade. Retirado da World Wide Web em 14 Fevereiro 2013
<http://www.pordata.pt/Portugal/Indicadores+de+fecundidade+Indice+sintetico+de+fecundidade+e+taxa+bruta+de+reproducao-416>

Santos, E. & Morais, S. (2011). A Visita Domiciliar na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros. *Cogitare Enfermagem* 16(3) 492-497.

Takahashi, R.F. & Oliveira, M. A. (2001). A visita domiciliária no contexto da saúde da família. In: Brasil IDS. *Manual de Enfermagem*. Universidade de s. Paulo. Brasília: Ministério da saúde (pp. 43-46)